



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

REALIDADE E PERSPECTIVA DO MERCADO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leandro Moreira da Costa

Márcio Edvaldo de Oliveira

Sulene Silva Moraes

Orientadora: Prof. Esp. Aneci Neves da Silva Delfino.

Trindade - GO

2016

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

REALIDADE E PERSPECTIVA DO MERCADO DE TRABALHO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leandro Moreira da Costa
Márcio Edvaldo de Oliveira
Sulene Silva Morais

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientadora: Prof. Esp. Aneci Neves da Silva Delfino.

Trindade - GO
2016

Leandro Moreira da Costa
Márcio Edvaldo de Oliveira
Sulene Silva Moraes

**REALIDADE E PERSPECTIVA DO MERCADO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Orientador: Prof. Esp. Aneci Neves da Silva Delfino.
Faculdade União de Goyazes

Prof. Ms Alexandre Vinícius Malmann Medeiros
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Osvaldo Gabriel Alves da Silva

Trindade - GO

2016

REALIDADE E PERSPECTIVA DO MERCADO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leandro Moreira da Costa¹
Márcio Edvaldo de Oliveira¹
Sulene Silva Morais¹
Aneci Neves da Silva Delfino²

RESUMO

O profissional de Educação Física durante sua formação evolui constantemente à procura de aperfeiçoar-se e qualificar-se para a vida profissional. Por esta razão, a finalidade deste estudo, é a de analisar a perspectiva do mercado de trabalho da Educação Física, através de uma revisão bibliográfica. De acordo com dados levantados foi possível concluir que a área da Educação Física se divide em dois grandes campos: licenciatura que atua, exclusivamente, com a docência e o bacharelado que oferece vários setores de atuação como academias, clubes, clínicas, Unidades básicas de saúde, hospitais, turismo, atuando na preparação física e como personal trainer, entre outros. Assim, verifica-se que a Educação já tem no desporto o único incentivador para a escolha profissional, pois, a realidade que se apresenta é bastante promissora e com grandes perspectivas de ampliação.

Palavras-chaves: Educação Física, Mercado, Trabalho, profissional.

REALITY AND PERSPECTIVE OF THE LABOUR MARKET IN PHYSICAL EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Professional Physical Education during their training evolves constantly looking to improve themselves and qualify for professional life. For this reason, the purpose of this study is to analyze the perspective of the labor market of Physical Education, through a literature review. According to collected data it was concluded that the area of Physical Education is divided into two major fields : degree that operates exclusively with teaching and a bachelor's degree that provides various sectors of activity such as gyms, clubs, clinics, basic health units, hospitals, tourism, working on fitness and as a personal trainer, among others. Thus, it appears that education already has in sport the only incentive for professional choice, because the reality that presents itself is very successful and with major development prospects .

Key-words: Physical Education, Market, work, professional.

¹ Leandro Moreira da Costa, Márcio Edvaldo de Oliveira, Sulene Silva Morais. Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes. ² Orientadora, Prof.^a Esp.Gestão de Pessoas. Estratégias Financeiras. Docência . Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes.

INTRODUÇÃO

A Educação Física ainda encontra-se em um processo de adaptação das novas demandas da sociedade moderna, com os grandes avanços tecnológicos das várias áreas do conhecimento e principalmente das mudanças dos currículos e da nova dinamização da educação superior (FURTADO; SANTIAGO, 2015). Através da evolução dos meios de comunicação, estimula a aquisição de práticas saudáveis de exercícios físicos como meio de se manter numa vida ativa mais longa e saudável. (PRONI, 2010).

A Lei nº 9696/1998, que regulamentou a profissão de Educação Física, o proporcionou a criação do sistema CONFEF/CREF's (Conselho Federal de Educação Física/Conselhos Regionais de Educação Física), cujo principal objetivo é o de acompanhamento e fiscalização da qualidade dos serviços desempenhados à sociedade nessa área (ANTUNES, 2007). O profissional de Educação Física, durante sua formação, evolui constantemente à procura de aperfeiçoar-se e qualificar-se para a vida profissional.

Durante o período da formação do aluno surgem os variados canais de atuação para estes profissionais apresentarem os diversos caminhos que possam ser percorridos. (FURTADO; SANTIAGO, 2015). No perfil profissional resultante do curso bacharelado, a Educação Física tem que ser pensada, antes de mais nada, como campo de conhecimento específico, tratada com uma ampla visão crítica da relação entre o ser humano e o seu corpo e da forma como este deve ser trabalhado.

Através da exigência de competências e comportamentos que proporcionem sustentabilidade dos negócios e das carreiras no mercado de trabalho, é que surgiu a necessidade da elaboração deste tema, pois a área de Educação Física é considerada um segmento em ampliação. Visto a valorização do exercício físico percebido pela sociedade, seja pelo cuidado com o corpo, a estética, ou pela saúde, como o combate as doenças crônico-degenerativas e sedentarismo (RIBEIRO, 2011).

Assim, esta área busca a prática regular de atividades físicas e vem sendo identificada a cada dia como extraordinária estratégia de promoção da saúde, pois através dela são promovidos inúmeros benefícios biopsicossociais (GUARDA, et al., 2014). É importante pensar a questão do trabalho na atualidade, haja vista que vive-

se hoje a chamada Revolução da Automação, o que, obviamente, acarreta consequências, para as empresas e para os trabalhadores profissionais de Educação Física. Por enquanto, está em destaque, entre outras, a realidade do mercado de trabalho quanto à formação profissional, além das discussões quanto à necessidade de mudança de paradigmas no que tange à administração da profissão. Em outras palavras, do ponto de vista do trabalho, os avanços tecnológicos apresentam vantagens e alguns desafios a serem superados. Diante do exposto até aqui, este trabalho se propõe analisar a perspectiva do mercado de trabalho de Educação Física, através de uma revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

O presente artigo se constitui de um estudo realizado por meio de revisão da literatura no aprimoramento de ideias. Segundo Cruz e Ribeiro (2008), o estudo bibliográfico se baseia em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais. Os dados foram coletados por meio de buscas em bases de dados virtuais, como sites de Educação Física, na Biblioteca Virtual de Saúde: Bireme, Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde, LILACS, Scielo, banco de teses USP. Para a busca utilizar-se-á os seguintes descritores: Educação Física, Mercado, Trabalho, profissional.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra e na forma online, publicados no idioma português no período compreendido entre os anos de 2002 a 2016.

Foram encontrados 40 artigos publicados entre 2002 a 2016. Foram excluídos 21, sendo, portanto, incluídos neste estudo 19 publicações, dentre artigos científicos e livros. Foram utilizados também alguns livros e apostilas do Ministério da Saúde.

HISTÓRICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Ventura (2010), a Educação Física ganha reconhecimento a partir do século XIX, começando a ser estudada e encarada como um conhecimento no campo científico em todos os lugares: escolas, fábricas, campos e no interior da

família. Soares (2004), afirma que a Educação Física era a expressão física da sociedade do capital, com características automatizadas e disciplinadas.

Assim,

De modo a manter a sua hegemonia, a burguesia necessitava, então, investir na construção de um homem novo, um homem que possa suportar uma nova ordem política, econômica e social, um novo modo de reproduzir a vida sob novas bases. A construção desse homem novo, portanto, será integral, ela “cuidará” igualmente dos aspectos mentais, intelectuais e físicos (SOARES: 2004, p.5).

Deste modo, o intuito era de manter um homem novo, o qual passava a ter capacidade de reproduzir a vida sob novas bases. A graduação em Educação Física possibilita, assim como em outros cursos a escolha em duas ênfases: uma em licenciatura e outra ao bacharelado (DE MARCO, et al., 2010).

A graduação em licenciatura se designa a capacitar professores capazes de identificar a ciência presente no campo da Educação Física, além de saber planejá-la e aplicá-la com uma visão sobre a obrigação social do indivíduo, almejando a excelência do educando enquanto um ser humano elaborador de cultura e história ao mesmo tempo em que isso modifique seus modos e ações.

Neste contexto, a licenciatura é o requisito para exercer a profissão de docente, na qual atuará na Educação Física escolar (DUCKUR, 2004). Pois, uma das características principais da licenciatura é ensinar ao aluno, além das disciplinas pertinentes ao curso escolhido, técnicas que o tornarão capacitado a repassar o aprendizado, tornando-o um professor/educador (MEDINA, 2010). Quanto ao bacharelado, este se destina à formação de profissionais na área de treinamento físico, práticas esportivas e acompanhamento. (DE MARCO, et al., 2010). Por esta razão, a Educação Física tem se caracterizado por um amplo e atrativo campo de trabalho.

A licenciatura em Educação Física visava à formação profissional de professor, quando era tomado um ensino mais de treinamento, realizado sob o amparo da Resolução CFE nº 3/1987, com duração de 4 anos. Essa legislação possibilitava o oferecimento da Licenciatura plena que habilitava para todos os ramos do mercado de trabalho tais como: educação física em escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, clubes, academias, clínicas, acampamentos, hotéis, empresas e todo e qualquer ramo do Profissional em Educação Física. A “nova” licenciatura em Educação Física, busca a formação

profissional do educador e o habilita unicamente para o Magistério do Ensino Básico, ou seja, aulas de Educação Física na educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio com duração de 3 anos, visando também uma maior preocupação entre o saber e o fazer. Assim, o art. III no Parecer CNE/CP 9/2001: refere se:

Art. III. a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (BRASIL, PARECER CNE/CP 9/2001).

A licenciatura de certa forma garante segurança ao formando, pois este procura empregabilidade e segurança no campo de trabalho, e os concursos para área escolar exigem através da Lei de Diretrizes e Bases Da Educação (LDB), pois ao profissional licenciado cabe o ensino na Educação Básica, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Segundo De Marco et al. (2010), a licenciatura necessita tomar como referência, para a constituição de seu currículo, as diretrizes estruturadas no parecer CNE/CP 009/2001 e nas resoluções CNE/CP 001/2002 e 002/2002, objetivando, no desenvolvimento de seu curso, capacitar os profissionais de Educação Física para atuar em instituições públicas ou privadas de ensino da educação básica para uma formação crítica que colabore na sua opção política de ação pedagógica profissional. A resolução CNE/CES4/2009, destaca os cursos de graduação considerados da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial, onde se faz valer para o curso de graduação em Educação Física 3.200 horas. Sendo assim,

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (BRASIL, RESOLUÇÃO 7/ 2004.)

O objetivo a ser alcançado com esse componente curricular nada mais é que uma preparação do docente na prática, pois o estágio supervisionado irá proporcionar a ele o contato direto com a realidade escolar, o que facilita para no

ingresso do mesmo no contexto educacional, além de aprimoramento de métodos de ensino (DE MARCO, et al., 2010).

Benites (2008) afirma que a Educação Física passa por um divisor de águas a partir de 1987, quando é criado bacharelado, devido à necessidade de preparar um profissional cujo campo de atuação fosse extra-escolar. O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética (BRASIL, 2004). Assim, o graduado em Educação Física deverá estar qualificado para,

Parágrafo 1º: analisar criticamente, a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável humana (BRASIL, 2004).

Analizando historicamente, percebe-se que a regulamentação profissional no Brasil desencadeou-se a partir dos anos 30, por força da legislação trabalhista. Inicialmente, esse processo orientou-se para promover adaptações às ocupações liberais já constituídas no sistema de ensino e no mercado de trabalho. A disputa do espaço ocupacional é uma consequência dessa era tecnológica, quando revela o mercado de trabalho como uma luta de poder.

Segundo Nozaki (2004), desde o final do século XX, as práticas corporais no Brasil realizadas por meio escolar vêm sendo aproximadas com a expectativa da promoção de saúde e da aquisição da qualidade de vida tendo muita manifestação das práticas nas academias de ginásticas, clubes e espaços de lazer. Deste modo, a formação do graduado em Educação Física deve,

Art. 10. assegurar a indissociabilidade teoria prática por meio da prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares. 7º, § 1º desta Resolução, 40% da carga horária do estágio profissional curricular supervisionado deverá ser cumprida no campo de intervenção acadêmico profissional correlato. (BRASIL, RESOLUÇÃO 07/2004).

A mudança de foco no debate da educação física, do meio escolar para a prática corporal e do meio não escolar, não aconteceu de forma arbitrária mas, escoltadas pela demanda do mundo de trabalho que visa cada vez mais à obtenção

de lucros trazida pela revolução tecnológica. Nesse contexto, a graduação em Educação Física também passa por uma assimilação do meio de atuação, cada vez mais voltado para obtenção de resultado, seja por equipes ou individualmente.

O profissional de Educação Física também de certa forma fica preso a essa tendência, pois o mesmo é procurado para a preparação destes corpos estereotipados pela mídia e sociedade. Cabe salientar que o bacharel em Educação Física é preparado para cuidar do corpo e mente e que também necessita da didática de ensino para a construção do indivíduo operante tanto no físico, quanto na mente.

REALIDADE E PERSPECTIVA NO MERCADO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O mercado de trabalho em Educação Física é bastante abrangente, pois existe uma ramificação ampla da área, a qual proporciona várias opções de escolhas para o estudante da área podendo ser: professor, arbitragem, musculação, natação, hidroginástica, dança, corridas, reabilitação, recreação, professor de escolas, faculdades e particulares, entre outros (ANTUNES, 2007).



Ao discutir sobre a realidade desse mercado em Educação Física e a formação do profissional, é apresentado por Oliveira (2000) cinco grandes áreas de atuação profissional, sendo representadas pela escola; saúde; lazer; esporte e empresa, de acordo com descrição apresentada no quadro 1 a seguir (GALINDO, 2005).

Segundo pesquisa realizada por Furtado e Santiago (2015) mostra os locais onde os profissionais de Educação Física exercem sua função, após a sua formação inicial.

Diante ao exposto, o profissional de Educação Física tem um espaço amplo no mercado de trabalho. Além do tradicional campo de ensino nas escolas, ele possui atuação em centros de reabilitação, hospitais, academias, clubes, entre outros. Aspectos que podem ser visto no quadro a seguir:

Quadro 1: Áreas de atuação profissional em Educação Física

ÁREA DE ATUAÇÃO	DESCRIÇÃO
ESCOLA	• Creche/Pré-escola • 1º grau (8 séries iniciais) • 2º grau (3 séries) • 3º grau
SAÚDE	• Hospitais • Clínicas de recuperação (cardíaca e fisioterápica) • Clínicas de reeducação motora • Centro de tratamento de distúrbios motores/mentais • Outros
LAZER	• Clubes • Hotéis • Estâncias hidrominerais • Hotéis fazendas • SESC • SESI • Animação de festas • Outros
ESPORTE Profissional e Amador	• Clubes esportivos • Empresas • Prefeituras • Clubes sociais • Outros
EMPRESA	• Industrias • Academias • Escolas de natação • Escolas de tênis • Escolinhas de forma geral • Outros

Fonte: GALINDO (2005, p. 09).

Conforme demonstrado no quadro 1, a perspectiva e realidade de trabalho em Educação Física envolve várias áreas, podendo assim o licenciado ou bacharelado escolher aquela em que deseja atuar. Atualmente, é visto um grande índice de profissionais quando saem da faculdade optando pelo ramo de Academias de ginásticas, passando a exercer a função de *personal trainer*.

Deste modo, ao terminarem ao curso de bacharelado, o profissional, poderá atuar não apenas em escolas, mas em vários outros campos. Segundo pesquisa realizada por Furtado e Santiago (2015) mostra os locais onde os profissionais de Educação Física trabalharam, após a sua formação inicial.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: LICENCIATURA E BACHARELADO

A Educação Física é uma das áreas de conhecimento com maior leque de abrangência de atuação profissional, onde trabalha diretamente com o corpo em movimento nas suas mais diversas esferas (BRASIL, 2002).

O campo de atuação do profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedade e nas diversas formas de manifestações no âmbito da cultura e do movimento Humano intencional, através das atividades físicas, esportivas e similares, sejam elas formais e não formais tais como (ginástica, esporte, jogos, danças, lutas, artes marciais, exercícios físicos, musculação entre tantas outras) (FURTADO; SANTIAGO, 2015).



Este campo é delimitado pela capacidade profissional de coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, do desporto e similares. (GUARDA, et al., 2014).

Considera-se a Educação Física como uma das áreas do conhecimento que oferece profissionais a sociedade, sendo que a atuação do profissional de hoje passa por cinco grandes áreas: escola; saúde; lazer; esporte e empresa, onde dentro de cada uma exerce vários tipos de papéis e cargos diferentes onde muitas

vezes são específicos (FURTADO; SANTIAGO, 2015). Assim, o mercado de trabalho s mostra bastante amplo. Diante tal fato, as academias e atividades desportivas são as mais vistas, passando a ser uma alternativa para os profissionais da Educação Física, pois estas são as maiores escolhas, de maneira especial pelos recém-formados (OLIVERIA, 2012).

Já de acordo com Almeida (2005), a profissão e o profissional de Educação Física estão em plena fase de transformação, porém focado apenas para duas áreas (academia e escolas). O campo de trabalho da Educação Física, fora da escola vive constante crescimento.

O graduado em Educação Física deve levar em consideração o ser humano num todo (ALMEIDA, 2013). Para o bacharel é necessário o conhecimento de didáticas e filosofias de ensino para desenvolver suas atividades, seja para fins de resultado ou apenas manutenção da saúde, com o objetivo de driblar conceitos errôneos impostos pela sociedade para alcançar o alto rendimento (NOZAKI, 2004). Medina (2010) alerta que os objetivos esportivos não devem seguir caminhos desiguais daqueles necessários para que o homem se complete como pessoa e como indivíduo social.

Finalizando, De Marco et al. (2010) afirma que a partir da escolha do indivíduo pela prática de exercícios na forma de melhora da saúde, a análise e a informação científica são de grande importância para protegê-lo do mesmo modo que propicia os tantos benefícios prometidos. Sabendo da importância da reflexão dos vários variados aspectos que envolvem os estudantes de Educação Física. Nesta mesma perspectiva Medina (2010, p. 87) destaca que:

Vivendo uma realidade que supervaloriza a vitória, nossa tendência é a de não enxergar nada além. Para nós, a vitória (muitas vezes a qualquer preço) passa a ser sinônimo de sucesso na vida. E é exatamente o que ela representa numa sociedade neurótica como a nossa. Tal postura provoca inevitáveis distorções no nosso processo de desenvolvimento social, cultural e educacional. Não é dado ao homem o direito de falhar, de errar, de ser derrotado.

Diante a realidade demonstrada no quadro 1, a perspectivas dos profissionais de Educação Física são de atuarem em academias, ou seja, suas preferências encontram-se na área de saúde (FURTADO; LARGATO, 2015).

Os autores Furtado e Santiago (2015) e Galindo (2005), entram em divergência, pois conforme Galindo, as academias encontram-se inseridas na área “empresa” e de acordo com Furtado e Santiago, na área de saúde.

Diante ao exposto, o profissional de Educação Física tem um espaço amplo no mercado de trabalho. Além do tradicional campo de ensino nas escolas, ele possui atuação em centros de reabilitação, hospitais, academias, clubes, entre outros. Optar por licenciatura ou bacharelado não é apenas escolher uma ênfase de Curso de Graduação, pode se dizer que tem muito a ver com a capacidade de se dedicar a docente e também com o mercado de trabalho (DE MARCO, et al., 2010).

Neste contexto, a licenciatura é o requisito para exercer a profissão de docente, onde atuará na Educação Física escolar (DUCKUR, 2004). Pois, uma das características principais da licenciatura é ensinar ao aluno, além das disciplinas pertinentes ao curso escolhido, técnicas que o tornarão capacitado a repassar o aprendizado, tornando-o um professor/educador (MEDINA, 2010). Sobre a formação de professores,

Art. 3º - A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observarão princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico. (BRASIL, PARECER CNE/CP 9/2001).

Por esta razão, a Educação Física tem se caracterizado por um amplo e atrativo campo de trabalho. O desporto ainda parece ser o grande incentivador para a escolha profissional de muitos jovens que buscam o meio esportivo. No entanto, o exercício e a atividade física destinada à saúde, atualmente, têm aumentado consideravelmente, contudo a carreira escolar ainda parece ser a opção de trabalho mais estável.

É de suma importância que se ofereça uma definição concreta à atuação profissional, partindo do pressuposto de que isto signifique uma necessidade que o sujeito tem de modificar a prática que pretende alcançar. Isso se atua mediante atos de pensamento crítico e de consolidação da necessidade (BENITES, 2008).

Numa perspectiva mais abrangente, as novas tecnologias promovem e continuarão promovendo a profissão. As academias assumem, na atual sociedade, elevado grau de importância, substituindo, em alguns casos, a educação física escolar. O novo professor de Educação Física volta à sintonia com a sociedade e com os praticantes, participa de fóruns de discussão com colegas de todo o planeta,

onde também vai buscar a informação / formação profissional, Integrando-se ao do fluxo de informação da sua área em benefício da população. (LIMA, 1983, p.85).

Sob o exercício profissional, a Educação Física tem evoluído de forma assistemática: em determinados períodos, manteve-se praticamente restrita ao magistério, em outros dirige-se à procura de outros espaços. Cabe ressaltar, a esse respeito, que um dos fatores decisivos para permanência dos profissionais de Educação Física no contexto escolar foi sobretudo a garantia do mercado para o exercício da profissão. Assim sendo,

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns. (BRASIL, CNE/CP 2/2002).

Além de ter sido obrigatória, a prática da Educação Física em todos os níveis e ramos de ensino, somente poderiam atuar na disciplina os profissionais que tivessem a habilitação condizente, no caso, a licenciatura em Educação Física (TUBINO, 1995). Com a preocupação cada vez maior em relação ao corpo e à saúde, o mercado de trabalho está em alta. Sendo assim, ainda tende a crescer o número de praticantes em academias de ginástica, uma das principais empregadoras dessa área, afirma Benites (2008).

Segundo Nozaki (2004), desde o final do século XX, as práticas corporais no Brasil realizadas fora do meio escolar vêm sendo aproximadas com a expectativa da promoção de saúde e da aquisição da qualidade de vida tendo muita manifestação das práticas nas academias de ginásticas, clubes e espaços de lazer, ou seja, a mudança de foco sobre o debate da educação física, do meio escolar para a prática corporal do meio não escolar, não aconteceu de forma arbitrária, mas escoltadas pela demandada do mundo de trabalho, que visa cada vez mais à obtenção de lucros trazida pela revolução tecnológica. A formação do graduado em Educação Física deve,

Art. 10. Assegurar a indissociabilidade teoria prática por meio da prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares. (BRASIL, RESOLUÇÃO 07/2004).

Existem professores e, por consequência, alunos com exata perseguição por opiniões e sentidos preestabelecidos. Estes que buscam imaginar aquilo que as coisas são se libertando erroneamente de uma interpretação crítica, pois são

desobrigados de autoridade e vagos de sentido. Finalizando o pensamento de Medina (2010) no que diz respeito do “ser fisicamente perfeito”, o mesmo observa que o profissional de Educação Física tem de permanecer sempre prudente ao seu papel de autor da renovação e transformação da sociedade onde ele se apresente como um líder natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de Educação Física tem desempenhado suas atividades relacionadas com a aquisição de controle do movimento. Atuando sob diversas formas na expressão corporal, sistematizadas no campo educacional, do rendimento esportivo, do lazer, na educação motora, da reabilitação, da gestão de empreendimentos relacionados com as atividades físicas, com o esportivo e o lazer, sendo desenvolvidas através de atividades de ginásticas, esportes, lutas, danças, jogos, recreação e do ensino personalizado, entre outros.

O exercício e a atividade física destinada à saúde na atualidade têm aumentado consideravelmente, contudo a carreira escolar ainda parece ser a opção de trabalho mais estável dada sua introdução no mercado de trabalho via contratação por concursos públicos propiciando estabilidade no exercício da profissão. Percebe-se então que a Educação Física tem se caracterizado por um amplo e atrativo campo de trabalho nesta área.

Sobre a realidade e perspectiva do mercado de trabalho de Educação Física, ficou demonstrado neste estudo que é também bastante abrangente, existindo uma ramificação ampla da área, a qual proporciona várias opções de escolhas para o estudante da área podendo ser: professor de musculação, natação, hidroginástica, dança, corridas, reabilitação, recreação, professor de escolas, faculdades e particulares, entre outros.

Deste modo, dentre a diversidade de atuação, e conforme análise nos referenciais bibliográficos, a realidade mostrada é que os profissionais quando saem da faculdade interessam mais pelo ramo de Academias de ginásticas, passando a exercer a função de *personal trainer*.

Acredita-se que a Educação Física está inserida num contexto que aponta um terreno fértil para sua formação, pois apresenta um grande leque de opções de trabalho que estão materializadas em diferentes práticas, em diversos contextos

profissionais. O que não significa manter essa dimensão, apenas, no âmbito escolar e/ou curricular, mas, sim no âmbito pedagógico na qual estar-se-á vislumbrando a possibilidade de ressignificar a sua formação, criando expectativa de atuação via contratação trabalhistas em academias. Cabendo assim ao bacharel em Educação Física a árdua tarefa de mudar ou ao menos minimizar esta realidade em consonância aos apelos via conselhos CREF/GO e ou sindicatos da categoria que viabilizam estratégias para novas conquistas no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Madalena. Desafios do Prof. Ed. Física num mercado em transformação. **Jornalismo Gestão Fitness**. 2013. Disponível em: Acesso em 25 de fev. 2016.
2. ANTUNES, Alfredo Cesar. **Mercado de Trabalho e Educação Física: aspectos da preparação profissional**. 2007. Disponível em: < <http://antunes.webnode.com.br/profissional/f>>. Acesso em 25 de fev. 2016.
3. BENITES, Larissa Cerignoni. **O Processo De Constituição Histórica Das Diretrizes Curriculares Na Formação De Professores De Educação Física**. 2008. 18 p. Unesp, Rio Claro, 2007.
4. BRASIL. Parecer CNE/CES Nº 138, aprovado em 3 de abril de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física**. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002>>. Acesso em 25 de fev. 2016.
5. _____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CSE nº 58, de 18 de fevereiro 2004.
6. _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 07, de 31 de março de 2004.
7. _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002.
8. _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 04, DE 6 DE ABRIL DE 2009.
9. DE MARCO, Ademir et al. **Educação Física: Cultura e Sociedade**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2010.
10. DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas: Autores Associados, 2004.
11. FURTADO, Roberto Pereira; SANTIAGO, Lorena Paes. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. Rev. bras. educ. fís. esporte vol.29 no.2 São Paulo Apr./Jun., 2015
12. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.
13. GUARDA, Flávio Renato Barros da, et al. Intervenção do profissional de educação física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde.

- Rev Pan-Amaz Saude v.5 n.4 Ananindeua dez. 2014. Disponível em: Acesso em 25 de fev. 2016.
14. MEDINA, João Paulo S. **Educação Física cuida do corpo e mente**. 25. ed. Campinas: Papirus, 2010.
 15. OLIVEIRA, Aurélio Luiz. O profissional de Educação Física e a responsabilidade legal que o cerca: fundamentos para uma discussão. **IX Simpósio Internacional Processo Civilizador**. 2012. Acesso em 25 de fev. 2016.
 16. PRONI, Marcelo Weishaupt. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Motriz: rev. educ. fis.** (Online) vol.16 no.3 Rio Claro July/Sept. 2010. Disponível em: < <http://antunes.webnode.com.br/news/mercadoprofissional/> f>. Acesso em 25 de fev. 2016.
 17. RIBEIRO, Silvia Regina. Perspectivas de atuação do profissional de Educação Física: Perfil de habilidades no atual contexto de mercado e formação inicial. **XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**. 2011. Disponível em: Acesso em 25 de fev. 2016.
 18. SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. 3ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
 19. VENTURA, Paulo. Roberto Veloso. Formação profissional em Educação Física: um desafio posto pelas diretrizes curriculares. **Revistas Estudos da UCG**. Goiânia. v. 32, nº 3, p.353385, mar. 2005.